





7.º ed. 6.º

6

146

RELACAM

D A J

PRODIGIOZA NAVEGAC,AM DA NAO CHAMADA
S. PEDRO, E S. JOAM
DA COMPANHIA DE MACAO,
POR MERCE DA MILAGROZISSIMA IMAGEM

D E

N.S. DE PENHA DE FRANC.A
VENERADA PROCTETORA DAS NAOS DE
Comercio deste Reino, e singular amparo de todos os
Navegantes nas suas viagens.

COM A EXPLICAC,AM, E PINTURADA GRANDE
*Cobra, que se achou na dita Nao, e se criou dentro em hu-
ma pipa de agoa; a qual Cobra veyo tranquillamente na
sua companhia, e se matou dentro na mesma Nao ancho-
rada no porto desta Cidade de Lisboa, onde foi vista,
e admirada por monstruozo bicho; o que tudo se atri-
bubio a prodigio, e merce da mesma milagroza*
SENHORA.

NELLA SE DA' HUMA RARA, E EXACTA
noticia da criaçãõ do mundo, e produçãõ de todas as Co-
bras, e Serpentes desde a sua criaçãõ, ou dia quinto, em
que Deos Senhor nossõ criou todos os animaes, e pri-
meiro, que todos aos animaes reptis.

DASS? TAMBEM NELLA NOTICIA DE DOIS PRODIGIOS
da mesma Senhora no mar, e da gratulatoria festa, que lhe fizeraõ
na terra, e na sua Igreja os seus devotos navegantes de Macao.

ESCRITA POR HUM DEVOTO DOMESTICO DA MESMA SENHORA
RICARDO FINECA, A FASCUNH.

20107

L I S B O A:

Na Officina de Joz: da Silva da Natividade, anno de 1743.
Com todas as licenças necessarias.

2621



Riou Deos Senhor nosso esta admiravel fabrica do mundo cheia de varias species, e singulares produções; e para maior variedade do mundo, e melhor formozura do Univerſo, criou nelle, tudo quanto podia ſer util, e deſeitavel, variavel, e vizivel. No primeiro dia a empenhos da ſua Divina Omnipotencia, e deſempenhos do ſeu grande poder, criou eſte mundo todo; e nelle ſe divizou logo a terra, e admirou o Ceo. Para nelle tudo ſer vizivel, e ſe ver nelle o variavel, logo Deos, como Divina luz, dividio as ſombras das luzes, para ſe ver tambem neſte mundo hum aſſombro da Omnipotencia Divina. Fez logo nelle a luz generica, de que logo criou as tres ſpecies de luzes, Sol, Lua, e Eſtrellas, collocando logo todas eſſas luzes nos lugares mais proprios dos ſeus reſplandores, não ſó para ornato dos Ceos, mas para diviſão dos tempos, e medição dos dias. Eſta foi logo a primeira fabrica, ou factura ſingular do primeiro dia. No ſegundo formou Deos o Firmamento, onde collocou as luzes, e logo dividio nelle tambem as agoas ſuperiores, das inferiores Elementais, e fabricando aſſim o Ceo Criſtallino, criou tambem o criſtallino eſpelho das meſmas agoas. Eſte como fabrica munto grande no vaſtiſſimo Elemento das agoas, foi ſó o ſeu unico empenho do ſegundo dia. No terceiro ajuntou as agoas todas, que tinha criado debaixo do Ceo, e as collocou em hum lugar da terra, que logo appareceu firme, e eſtavel, ſeca, e arida. Aſſim apellidou Deos logo a terra, e a Congregação das agoas chamou mares, equivocando logo o ſeu nome proprio de *maria*, ao ſoberano nome de *Maria* Senhora mais poderôza nas agoas. Para ſingularizar eſte poder da Senhora com o titulo da *Penha*, na diviſão do Ceo a terra, do firmamento das agoas do Ceo, ao firmamento no meio das agoas, pos logo no mundo huma *Penha*, figura da Senhora, para inſinuar nella, e na ſua Imagem da *Penha* o ſeu poder; e para moſtrar, que o nome *maria*, ou *Maria* era proprio da Senhora da *Penha*, logo na criação do Ceo, e da terra pos a *Penha* na ſua Imagem no meio deſſa ſua fabrica, como medianeira dos homens da terra, para conſeguir os empenhos do Ceo. foi contemplação do veneravel Beda: *Poſuit Dominus altiffimam Rupem tanquam inter Columnas terram. Maria virgo, ut duriffima Rupes* diſſe hum Douto da Religião de S. Agoſtinho Carlos Wanhorn, no ſeu celebrado *Marial*, e literaria Cornucopia, que como a eſta Religião, por ſer proprio das Aguias pertence a *Penha* da Senhora; ſó della, e de hum ſeu eſcripto

(5)

criptor de França, havia ser tão singular esta authoridade, que he a unica para a Senhora da Penha... o que não descobrio para a sua *Polythea Mariana* a vastissima indagação, e devoção aos singulares titulos da Senhora, o grande seu escriptor *Marracia*. Na terra, depois de vista aquella Penha natural Imagem da soberana Penha da Senhora, criou logo Deos toda a variedade singular de flores, arvores, pomos, e frutos para regalo dos homens, e delicia do seu gosto; e porisso tudo produzio logo a terra a gosto de Deos, e mais dos homens; este foi o empenho, e dezerpenho do terceiro dia. No quarto para mayor formozura do mundo, e distincta variedade das suas formozas partes, fes Deos aquellas duas tão grandes luzes, ou aquelles dois Luminares a todas as luzes grãdes, o Sol, e mais a Lua; a Lua para lus da noite, o Sol para resplendor do dia; formando tambem logo com esse globo brilhante das Estrellas, ou as Estrellas, que collocou no mais luzido globo; e assim luzio essa brilhante obra de Deos no quarto dia.

No quinto porém, e antes de todas as mais criaçoens terrestres, e volateis; antes de criar as aves do Ceo, e appareferem na terra os animais, e tantos, que produs, e andaõ tanto na terra; as primeiras couzas, ou produçoens, que antaõ appareferã nella foraõ logo as sevandigas todas, que assim se chamaõ a todos os bixos da terra, criando Deos, e aparecendo nella primeiro, que tudo os animais reptis, ou os bixos, que reptam sobre a terra toda; assim o pode ver no *Genesis* todo o escripturario, ou coriozo. Chamaõ-se *reptis* esles bixos, ou animais, porque não lhe dando Deos pés para andar, tanto andaõ de rastos na terra, e arrastaõ tantos, não só animais, mas homens cõ a força da sua natural crueldade, e violencia. Este nome *reptil*, que se diriva de *reptar*, he nome generico a todos os animais, e sevandijas, que tantos andaõ na terra, não sem pés, nem cabeça, mas alguns com cabeça, mas essa má, e sem pés, nem maos, nem bons. O Doutissimo P. *Nieremberg* coriozo investigador das naturalidades, fallando desses reptis dis assim. Não criou Deos os reptis na terra sem uzo da natureza, nem elles engradem menos a Magestade de Deos, ou a grandeza do Senhor com a sua humildade, nem ainda com a mesma peste dos seus venenos deisã de ostentar a bondade de Deos; porque o mesmo Omnipotente Senhor sabe calcinar essas pestes, e permitir esles pessimos, porque não só ao Divino, mas ao humano servem os mesmos venenos de remedios, servindo o mesmo veneno mortifero da melhor triaga para a Medicina. Quiza por isso diga o comum Proloquio fundado, em que Deos não cria couza

ma, que não ha no mundo couza tão má que não tenha tambem alguma couza boa; não fallando só da bondade transcendente, que se acha em toda a entidade, ou enté, que Deos cria; e ainda nesses sevandijas da terra de tão pouca entidade. Desses animais propriamente reptis, porque sem pes são quatro as mais vulgares, e sabidas species nas suas produções, *Serpentes, Viboras, Cobras, ou Cobrinhas*, a que chamamos *Anguilas*. Serpentes, que no latim se chamaõ *Serpens*, nome proprio de quem Serpa, ou separa a terra sem pés, e anda derastos. A Cobra segunda especie tem este nome, que no latim he *Culuber*, porque he munto amante das sombras, e escuridades, e porisso ordinariamente vive nos bosques, buracos, ou covas subterraneas. A Cobrinha pequena, a que damos propriamente o nome de Anguila, e no latim se chama *Anguis*. Tem assim este nome, porque he toda anguloza, ou consta de varios angulos, com que anda sempre enroscada; porisso habita ordinariamente nos angulos, ou cantos da terra, e das cazas, quando são manchas, e domesticas, ou nos cantos, e recantos do mar, e dos rios. A Vibora finalmente, que sendo mais pequena, e couza mais redicula, como redicula, que he, he mais pessonhenta, e por pequena, que he, he mais animoza. No latim se chama *vipera*, ou *Vivipera*, porque produs, ou pare as suas Viboras com munta força; ou porque sempre vivo, e munto vivo pare o parto, que lança, e porisso he tanta, e mais, que das outras Cobras a sua viva produçãõ.

Da terra, e na mesma terra criou logo Deos no principio do mundo toda essa produçãõ, e quantidade de sevandijas, de que estão cheas as terras todas. Porém não só da terra, mas de tanta sevandijaria, que se cria nella, forma a mesma natureza estas, e semelhantes produções. Do sangue de muntas aves, e de outros animais, e bichos afirma Democrito, e confirma Plinio a sua produçãõ. Tambem se geraõ, ou criam de cadaveres humanos, e principalmente da medulla do espinhafço corrupto; e assim o mostra a experiencia nas covas, e cemiterios, e o afirma Plinio, Plutarcho, Eliano, Cameraio, e outros muntos, a que alludio Ouidio, quando assim o decantou no livro 15. dos seus *Metamorphozes*.

*Sunt, quæ cum clauso putrefacta est spina sepulchro
Munari credant humanas angue medullas.*

Da podridãõ da materia terrestre, ou da corrupçãõ da mesma terra nascem nella semelhantes sevandijas, animais, ou bichos; no seu mundo subterraneo assim o afirma o P. Kircher, e tambem de muntas plantas, principalmente da Salva seça, ou podre, e de outras muntas

(7)

muntas ervas, e couzas estercorais. Avicena afirma, que dos cabellos das mulheres se podem gerar Sapcs, e Lagartos, e criar Cobras, ou bichos; porque para semelhantes produçoens, são mais humidos por natureza. Supposto isto, não parecerá ja fabula, que Meduza tivesse cabellos de Cobra, ou que por castigo da Deoza Minerva se lhe convertissem em pessonhentas Cobras os seus cabellos loiros, que tanto namoraraõ ao Deos Nepruno, e eraõ os mais fomezos laços, e amantes prizoens de quem admirava na sua formozua rara a singularidade dos seus cabellos. Por cauza da sua humidade, porque della se criaõ, e podem criar estes bichos, são estas produçoens mais proprias, e mais comuas nas terras alvas, que nas pretas; porque como o temperamento da terra preta he mais calido, e seco, e o temperamento da terra branca he mais frio, e humido, porisso as Serpentes, Cobras, Lagartos, Anguillas são por natureza frias. Tambem por accesso, ou coito das mesmas sevandijas, Cobras, ou bichos se produzem as suas species na terra; e por serem alguns ajuntamentos de animais de diversa specie se produzem, e aparesem na terra as monstrozidades, que todos admiraõ no mundo. Não só a natureza produs estes bichos, mas tambem na opiniaõ do mesmo P. Kircher se podem formar por arte; pois como afirma o mesmo Douto, das mesmas Serpentes, e Cobras assadas no fogo, ou torradas no forno, e feitas, ou desfeitas em partes munto pequenas, e diminutas, e lançadas em terras munto humidas, oleadas, ou bituminozas se produzem, e nascem os mesmos bichos. A mayor admiracão dos Authores nesta produçãõ das Serpentes, e Cobras he serem tão prolificas, ou generativas, que ate produzem nas mesmas pedras duras, e grandes Penhas; porisso das roturas das Penhas, e concavidades dos penhascos ordinariamente sahe huma multiplicidade prodigioza, e geraçãõ continua das Serpentes, e das Cobras. Tambem ha Serpentes milagrozias, como a de Moyzes exaltada na sua vara, e da mesma sua vara, e de Aram convertidas em Serpentes, que devoraraõ as varas dos Egypcios. Muntas vezes por milagre do Ceo como chuva tem apparecido na terra quantidade de Cobras, e Serpentes; assim tem succedido muntas vezes nas Indias Occidentais de Hespanha nos suburbios da Cidade de Quito, pois quando naquelle calido Paiz, o Sol está mais intenso, e cor de fogo, costumaõ cahir do Ceo Serpentes, e cobras, que tem pouco mais de hum palmo de tamanho, e de largura de hum dedo, todas rodeadas de escamas brancas, e tão resplandecentes, que paresem ser de prata, quando luzem; tem esta admiravel produçãõ de Cobras duas cabe-

cabeças, huma na parte superior, seu lugar proprio, e outra na parte inferior, ou na sua cauda.

Logo, que Deos criou no mundo, e nelle se produzirão as Cobras, e Serpentes, as criou logo o mesmo Deos com suas sympathias a humas terras, e a muntas couzas terrestres, etambem anthipathias a muntas couzas, e terras. Tem sympathias as Cobras na terra com Rapozas, Gatos, Ratos; Enguias, e folhas de Hera. Tem anthipathia grande, primeira, e mayor com homens, e mulheres, e principalmente com a sua saliva. Tambem tem a mesma anthipathia com muntos animais, como Aguia, Gavião, Aranha, Basilisco, Sapo, Azor, Corça, Cabra montes, Porco espinho, Carangueijos, Viado, Chamaleão, Cegonha, Rato da india, Elephante, Ourico cacheiro, Andorinha, Sanguexugas, Bibes, e Gallos, Lontra, Lagarticha, Doninha, Gafanhotos, Furaõ, Lagarto, Pavaõ, Porco, Rato de campo, Tartaruga, e Buytre, &c. Tambem tem suas antipathias com algumas terras, Provincias, ou Reynos, onde não nascem, nem se achão Serpentes, Cobras, ou animais venenozos. São estas felices terras, a Ilha de Creta, a Ilha de Sardenha, a Ilha, e Reyno de Inglaterra, Hybernia, e Ilha de Malta. Tambem com muntas arvores, plantas, e ervas, e as mais dellas munto celebres, e singulares, outras odoríferas, e peregrinas tem tambem natural antipathia as mesmas Serpentes, e Cobras; São ellas o Freixo, Carvalho, Galbano planta odorifera semelhante a canafrexa, plantas de Rozeiras, e outras plantas semelhantes a ellas, Legacão erva, ou como outros lhe chamam Alegria campo, Salsa parrilha, erva de feijoens, e Trepadeiras, Beirão de asno, huma planta assim chamada, planta do cordeiro, chamada Agnoscão casto, Erva Aneveda, Erva campana, ou Ala, Alecrim, Arruda, Alho, Trifolho erva de tres folhos chamada Trevo, Abrotea, erva de Lombrigas, flor da vide, Betonica, e Alcaparra.

A Antipathia com que Deos Senhor nosso, como Author da natureza criou no mundo as Cobras, e as Serpentes, foi a mulher, a qual disse logo o mesmo Deos, que ella lhe havia armar filadas, e fulminar traiçoens; mas com virtude superior da mesma mulher, que huma lhe havia quebrar a cabeça, e fazer a todas andar de rastos na terra. No sentido literal do mesmo texto, e natural intelligencia esta mulher tão prodigiosa, ou poderosa tanto foi a *Senhora*, e singularmente com o titulo da *Penha*; e porisso debaixo da sua mesma *Penha*, e dos seus pes, como triumpho de seu poder, e diviza da sua Imagem, tem a mesma Senhora ao seu grande *Lagarto*;

garto, e agora terá mais esta prodigioza Cobra, que appareceo, e se matou no Navio de Macáo, e que da mesma Cidade para esta Corte navegou na companhia dos devotos navegantes da mesma Senhora; sendo toda a sua navegação felis até este Porto, e nelle a aparição desta Cobra; tudo prodigio, e milagre da Senhora; sendo na singular diviza destes bixos a milagroza Senhora de Penha de França aquella verdadeira Minerva, e melhor Deoza Fortuna; está venerada pelos antigos Patrona do mar, e das navegaçoens, e viagens; aquella singularizada no seu Templo com a insignia de Cobras, e Lagartos. A Deoza Minerva celebravaõ antigamente os Romanos, e sendo Deoza, que se persuadiaõ chymericos, que dava saude nas enfermidades do seu povo, e porisso lhe ofertavaõ da divas, e ofereciaõ sacrificios, como dizem os Escriptores Romanos, Rozino, e Carthario: *Offerebant dona ac Sacrificia pro salute populi*: tambem a pintavaõ como a Imagem da Senhora da Penha, huma Imagẽ muito formosa com hum Sceptro na sua maõ, insignia do seu poder, porque ao lado do seu Templo tinha a diviza de huma Serpẽte, ou de hum Lagarto; *Pingebant pulchram manu dextra tenentem Sceptum, & ad latus erat Serpens*. Qual aquella Penha singular da natureza, e que lá refere Claudiano a que se guia a prodigiosa, e innata geraçã das feras nas suas pedras, quando disse.

Te lapis, & montes innataque Rupibus altis

Robora te seva progenere fera.

Ou aquella misterioza Penha, que servindo não só de hospicio mas, de Sepulchro de S. Paula como elogiou S. Hieronimo.

Aspicias angustum praticis Rupe Sepulchrum.

Hospium Paula celestia regna tenentis.

Nessa mesma Penha, sympathica com os a nimais reptis, ainda hoje como disse o mesmo Santo, se vem nella Lagartos, Cobras, ou Serpentes: *visuntur etiam nunc Serpentes ibi*, disse o Santo; na qual como no Tribu de Dan ha cadeas da mesma Senhora, e nos seus escravos, para prender a furia dessas feras, sem que haja algum humano Perseo, que possa soltar as Andromedas ferinas, que a mesma Penha liga ao poder, e Remora dos seus Penhacos, e Iman das suas pedras, como do poder do antigo Perseo nas Penhas do Tribu de Dan, refere *Adrichonio* no Itinerario, ou Theatro da terra Santa, quando disse: *In cujus litore monstrantur saxa, ad qua catenis alligata fuisse dicitur Andromeda bellua marina nisi Perseus illam liberasset.* A Deoza Fortuna, que tambem veneravaõ os Romanos, e nelle representava a Imagem da Senhora da Penha, pintavaõ os mesmos Romanos, elevada em hum alto Throno sobre huma pedra, ou huma Penha com hum Sceptro tambem na sua maõ, e huma Coroa na cabeça; *Pingebatur*

tur in saxi vertice, montisque Cacumine Matróna pulchra sedens in throno radiata corona tenens manu Sceptum; era o Sceptro da Deoza Fortuna para a insinuarem Patróna dos mares, e dos navegantes, como verdadeiramente o he a Senhora da Penha, o gubernaculo, ou timão, e em bom Portuguez, o lême das Embarcaçoins, assim afirmou Carthario, que refere o *Alapide: tenens manu gubernaculum Hispanice el timon*. Como melhor, e verdadeira fortuna, para fortuna das suas viagens he a Senhora da Penha Patróna dos navegantes; a fim o publicaraõ na sua tão devota, como tão grandiosa acção de graças, que dedicaraõ a mesma Senhora os navegantes de Macão para esta Cidade no dia 27 deste mes de Outubro, ofertando à Senhora não só o seu amante Coração todo devoto, e obsequioso, mas trazendolhe por oferta propria do poder da mesma Senhora, e da fortuna da sua navegação, huma custosa, e formosa Nao, que fica guardada no mesmo Templo para publica, e eterna Cõfição da mercê da mesma Senhora. He ella verdadeiramente a mais prodigiosa Minerva filha do mayor, e verdadeiro *Jupiter*, que he Deos com a insignia, e diviza do seu antigo Lagarto, e com a publicidade agora desta prodigiosa Cobra da mesma Nao. 55 species de animais reptis, Serpentes, ou Cobras criou Deos, e produs a natureza, de que trataõ os Authores Naturalistas; o que referirei aqui brevemente, para pela sua semilhança, ou propriedade dellas sabermos, ou conjecturarmos qual destas era aquella grande Cobra, que se achou dentro de huma pipa neste Navio de Macão, que com tanta fortuna da sua felis viagem chegou a este Porto de Lisboa neste mez de Setembro, que tudo se attribuiu com grande fê na Senhora de Penha de França á prodigio singular da mesma soberana Senhora; q̃ tanta Antipathia tem com estes bixos, como o mostra assim a diviza antiga do seu Lagarto, e agora o ostenta mais a novidade desta Cobra. Da produção, e nomes dellas formaremos aqui hum coriozo Cathalogo pelo Abecedario para mayor clareza, e para novidade dos coriozos.

Acoati, ou como lhe chamaõ outros Miocaoati he huma Serpente, ou Cobra aquatil, que na sua cor imita a espiga de Maizio tem dentes pequenos. De comprimento tem cinco palmos, e de largura huma polegada grossa. Cria-se nas Lagoas, e agoas de tanques, ou estagnadas em Charcos, nas Regioins mais temperadas.

Acontias, Serpente, que por ter apparencia de huma seta aguda, e ter azas se chama no latim *Jaculum*; *Serpens volans*, *Chersydrus*, *Acoran sagittarius*, he esta Cobra escura, ou de cor de cinza no lombo, e cor branca no ventre. A natureza para a a mar com escudos, a firma toda de escamas na sua apparencia: e pelo ventre a adorna, e fortalece como laminas de bronze. Da cabeça discorrendo pelo lombo até a cauda tem duas risas,

ou linhas brancas, e toda ella chea de pintas negras, ou matizada de manchas pretas. Achaſe eſtas Cobras, e muntas na *Lybia*, e no *Egiptho*; tambem ſe viraõ ja muntas na Norvega. O ſeu commum ſuſtento he carne humana, e de todos os animaes. He taõ manhoza, e aſtuta eſta Cobra, que ſe enroſca, e eſconde entre as folhas, e as arvores junto aos caminhos, e a modo de huma ligeira ſeta fere os paſageiros, e animaes, que paſſaõ. He taõ ligeira para o emprego do ſeu jaculo, ou ſibilo venenozo, que ſalta de repente 20 covados, ſendo a ſua mordedura mais peſtilente, que a da Vibora.

Ammodites, ou como outros dizem *Centrias*, ou *Centitres* pela dureza da ſua cauda. No latim ſe chama *Vipera Cornuta* por ter ſemelhanças de Vibora, e ter na cabeça humas pontas, como xifres. Tambem *Illyiica*, e *Monoceros*. He huma Serpente cõr de areia, tem a cabeça munto grande, e a pelle toda matizada com manchas pretas, e tem a cauda mui dura. Acha-ſe em muntas terras da Italia, e eſpecialmente na terra Ilirica. He taõ venenoz a eſta Cobra, que com o ſeu veneno mata munto depreça. Na mordedura que faz cauza huma dor muito grande, e faz hum mayor tumor, com elle cauza tambem hum fluxo de ſangue, e logo na parte mordida produs huma corrupçaõ, inflige huma inſoportavel dor de cabeça, a que ſe ſegue por eſfeito hum deſmayo grande, que he muitas vezes mortal. O veneno deſta Féra ſendo femea, he munto mais activo, que quando he de ſpecie masculina.

Amphisbena, que no Latim tem o meſmo nome, ou tambem *Amphicephalos*, *Amphiselene*, e *Armiena*, he huma Cobra prodigioza, que a natureza ſingularizou com a monſtruofidade de duas cabeças, a ſua cõr he da meſma terra, onde naſce. Chama-ſe Cobra cega, porque a meſma natureza lhe formou taõ groçasas faces, ou taõ grandes as genas, que mal ſe vem nella os olhos, e por cauza tambem dellas naõ vê ella bem. He taõ contraria, e oppoſta às molheres preñhes, que a ſua viſta faz logo degenerar em infelices abortos os ſeus felices partos, e persegue a todas, correndo a trás dellas. A ſua mordedella, ou mordedura, he tambem taõ venenoz a, como a de hum Javali, ou huma Vibora.

Anguis, que ſendo nome generico de qualquer Cobra pequena, he nome proprio de huma Cobra chamada Eſculapio, e poriſſo no Latim ſe chama *Anguis Eſculapii*, ou *Pareas*, e *Paria*, ou *Pogerina*. He huma Cobra de duas caſtas, ou ſpecies; huma he toda palida, ou amarella, a outra he de cõr preta. He huma Cobra munto comprida cõr de lodo eſcuro, que para a parte do lombo tem nãis viva a ſua cõr preta; pela parte interior he mais branca, e mais para baixo he de cor verde. He toda formada de eſcanã, e cada huma dellas tem a forma, ou ſemelhança de huma Cruz.

Cruz. Ha muntas destas Cobras em muntas partes, como na Italia, Alemanha, Polonia, Hespanha, na Azia, em Africa, e na America. Ainda, que esta Cobra por singularidade he mais mança, que todas as mais, e tambem vive domestica, como por natureza he como ellas, irritada fere, e maltrata como as mais todas.

Epachycoatl, he huma Serpente, ou Cobra, que tem de comprimento 5. covados, e toda ella formada de escamas negras, e brancas; e só se acha nos povos Parimienzes. A sua mordelura he tão nociva, e venenosa como as mais.

Aspide, que no Latim se chama *Aspis*, dizem huns, que pela aspereza desse animal; outros, que de asperlar com o seu veneno, quando o lança; e outros que pela grande aspiciencia ou espreza, e expedita potencia viziva; he hu na Serpente azulada, ou Cobra de cor azul; tem os seus dentes fóra dos Labios; e a imitação dos Javalins; o tamanho he de huma Cobra pequena, criaõ-se ordinariamente em paizes calidos, e terras quentes, e porisso produzem muito em Africa, e nas orilhas do Rio Nillo; e porisso assi te em lugares humidos, e sombrios. Gosta tanto do fumo do Incenso, que com elle se embebeda, e perde a sua força natural. Tão amante he a Cobra masculina da outra Cobra feminina, como sua consorte, que nunca sae da sua gruta huma sem outra, e tão lascivel, e raivosa he qualquer dellas, que impacientes para o envenenarem buscaõ o matador de qualquer, que primeiro se mata. A sua ferida he muito futil, e tão forte, que logo causa sono, a quem a vê, cega-lhe os olhos, e transformá a todos palidos, ou macilentos.

Aquaseo, he huma Serpente, ou Cobra, que vive nas Penhas, Montes, e Lugares secos. He de cor fusca, tem a cabeça grande, mas toda xata he tão envenenada, e nociva, que mata dentro em meya hora, fazendo cahir a pedaço, e pedaço a carne contigua à mordedura, que logo apodrece.

Bambas, que no Latim se chamaõ *Bamba*, ou Serpentes magnas natratice; são huns bichos muito horrendos, Serpentes, ou Cobras de extraordinario comprimento das quaes escrevem alguns Autores, que tem 25. covados de comprimento, e 5. de largura, porisso tem hum ventre tão grande, e disórme, que devorã hum Javalim, e hum Boy; sendo as mayores, as que vivem nas Lagoas. Achaõ-se muntas destas na Ethiopia, e comem toda a casta de animaes, que com as suas filadas, ou emboscadas apanhaõ, pois de tudo o que cassã se sustentaõ, saem da agoa, onde nascem a buscar pasto à terra. Sobem astutas, e manhosas às mayores arvores, e nellas como em atalayas estaõ sempre à vigia, para verem os animaes, e fazerem as suas prezas. Mudaõ varias vezes a sua pelle, e

(17)

saõ munto golozas, e regaladas, e gostando munto das melhores delicias do gosto.

Bitia, he huma Cobra assim chamada, toda he cõr de terra salpicada de pintas negras, encarnadas, e brancas; tem a cabeça, como de hum Veado grande, e assim o seu lucinho até os olhos, q̃ saõ munto pretos, e luzidios a maneira de hum vistozo Iris, habita nas Penhas, ou nas montanhas, a panha os Boys, e Javalis, que pôde. Ha munta quantidade dellas na Ilha de Cuba; tambem he taõ sagás, e ardiloza, que sôbe ás arvores, e se enroscas nellas para vigiar, e acometer todo o bixo, e animal, que pôde engulir.

Boa, Serpente assim chamada, sendo hem má, e não tendo nada de boa mais, que o seu nome. A esta costumaõ todos chamar Cobra de agoa porque no latim se chama *Anguis caprimulgus*, & *Cervone dictus* He Serpente, ou Cobra de agoa munto grande; tem seis ordens de dentes, quatro na parte mais interior, e dois na parte mais exterior; os olhos saõ taõ videntros, ou resplandecentes, que pareessem de vidro. Gosta munto de leite de vacas, come todo o gado, que apanha, e gosta de toda a casta de carnes, até devorar os homens, que mata; persegue todos os rebanhos, que vê, e bebe, eu chupa tanto leite, que de o chupar todo mata tudo, e mama até morrer.

Boigaucu, a que os Portuguezes chamaõ Giboya ou Cobra de Veado; entre todas as Cobras, ou Serpentes he a mayor de todas, pois tem o peito taõ grosso como o de hum homem munto gordo, e no tamanho, e grossura se equivoca no Brazil com os mais famosos, e fiouдозos troncos das mesmas arvores do Certam; toda ella he de varias cores, sobre sahindo nella mais a cor de cinza, ou a cor de castanha, e baya, he munto voras, ou voradora, sustenta-se de todas as carnes, e taõ forte que até pôde devorar Corças inteiras, e Cabras, mais mamando, ou chupando o que apanha, do que comendo, ou mastigando. Achaõ-se muntas domesticas nas mesmas cazas, onde bebe, ou sorve os ovos das galinhas. He taõ animoza, e forte nas grandes forças, que tem, que só com hum enroscadura sua, ou com hum abraço mata os homens, quando os aperta; não tem porém veneno algum, e a sua carne he delicioza para o gosto, e a come no Brazil munta gente, que gosta dellas, que para tudo ha gosto nos homens, sendo alguns bem depravados.

Boiobi, a que os mesmos Portuguezes chamaõ Cobra verde, he do tamanho de hum braço, e de grossura de hum polegada; he huma Cobra munto bonita, e toda resplandecente, sendo a sua cor toda verde. Achaõ se muntas no nosso Brazil, e solga munto viver nos edificios, ou

nas cazas; a ninguem fas mal, se a não perseguem, ou irritaõ, porém a sua mordedura he venenosa.

Boiquira ou tambem no latim *Buicininga*, *Theutlacocabqui* chama-da Cobra de calcavel, ou tangedor; a quem o erudito P. *Nieremberg* chama *Domina Serpentum*. Muntos Authores com grande variedade explicaõ a figura, ou representaçaõ desta Cobra. He da grossura de hum braço, e de comprimento tem cinco pès, e tem a lingua bifurca, ou de dois cortes, todos os annos cresce na cauda, e nella se augmenta o seu veneno; tem as costas, ou o lombo ao modo de huma cadea palida, amarela, ou cor de oiro, e toda ella tem figura cubica de anzois pequenos, como calcaveis, com os quais, quando anda, ou serpa sobre a terra fas hum estrondo grande como hum som de campainhas, que se ouvem munto ao longe, e porisso lhe chamaõ Cobra de calcavel, ou tangedor. Nas mais remotas Provincias, Regioens da India se ouvem, e vem estas prodigiozas Cobras, e nas terras mais quentes, ou Provincias mais Calidas; habitaõ mais frequentes nos lugares mais remotos, invios, e sem caminhos. He taõ ligeira no reptar sobre a terra esta prodigioza Cobra, que mais pareçe, que voa, do que anda; todos os annos formaõ hum novo som os seus Calcaveis, servindolhe a sua cauda, como de cordade sino, ou rabo de Campainha; e pelo diverso toque de cada anno se conhece a sua idade. Quando mais se enfurece, e raiva mais, mais toca, e melhor tange. He munto venenosa a sua mordedura, fas logo nella appareßer podridam, de que nascem erpes.

Boitiapo, a que tambem os Portuguezes chamaõ Cobra de Cipò; he huma Serpente, ou Cobra, que tem 7. ou 8. pès de comprido, tem a grossura de hum braço, e he gibosa, ou corcovada no lombo, que o tem todo a cuminado, e erguido. A sua cor he verde negro, cor de o liveira; o ventre cor de oiro, mas toda formada de galantes, e vistozas escamas, em forma de triangulos, ou em figura triangular. Vesse esta Cobra nas Regioens mais remotas, e peregrinas da India; sustenta-se de Rans, e bixos, e he munto venenosa.

Borobi, he huma Serpente, ou Cobra do nosso Brazil; toda ella he cor de ferro, e no ventre branca, e verde; de comprimento tem tres pès, e hum dedo de largura; tem huma boca munto grande, e he munto venenosa. He Cobra domestica, que muntas vezes vem, e vive nas mesmas cazas; e nellas gosta munto de ovos de galinha.

Bazilisco, a que alguns Authores chamaõ *Serpens Niliaca*, he o animal mais terrivel, e venenozo, que cria Deos, e produs a natureza; pois não só mata com o seu mortifero veneno em hum sopro, ou sibilo

(15)

sibilo , mas até com á sua maligna viãta , e n' hũa viãta de olhos. He observação porẽm de alguns Phizicos Naturalistas , que nãõ mata o Basilisco , a quem sô para admirar a sua galantaria , e esperteza olha para as suas cores pelas costas , mas sim a quem olha diante d'elle , e diviza nelle , ou emprega os seus olhos ; por cauza , e medo desta qualidade tãõ maligna fogem d'elle , e elle mesmo a fugenta as outras feras. O seu halito he tãõ nocivo , e o seu vapor tãõ envenenado , que até com elle inficiona o ar , e o mesmo Ceo. Outros Phyzicos afirmaõ , que se algum animal , ou homem vê primeiro o Basilisco , do que ella o veja , elle morre , e nãõ quem o vê ; porẽm se elle o vê primeiro , mata a tudo , quanto vê. Admiravel em tudo foi a invenção dos espelhos , para com elles tambem pilharem este tãõ venenozo animal , pois lançando no mesmo espelho o seu venenozo halito , com elle reverberando no mesmo espelho , que se lhe poem á viãta , se mata elle á sy proprio , e fica livre o dono do espelho com a sua artificioza invenção.

Cecilia , he humã Cobra assim chamada pela sua cegueira , e porisso fallando della os Latinos dizem assim *Cecilia accitate nomen habet* ; tambem elles lhe chamaõ *Cacula Carialla* A sua cor he munto fusca , ou escura , mas tem nella algumas pintas , que tem alguma cor de oiro , varea eitas cores pelos lados , que se misturaõ com manchas pretas , e cor purpurea ; he singular tambem a sua lingoa , porque tem nella duas pontas. Sam muntas em toda a Germania , e assistem entre os espinheiros. He munto velõs no seu reptar ; e tambem a maneira de Viboras produzem munto vivas as suas produções ; a sua pessoa he mais venenosa para os Boys.

Caninana , he humã Serpente , ou Cobra de 8 palmos de comprimento , pelas costas he toda verde , e pelo ventre cor de oiro. Ha muntas na Africa , e na America , sustenta-se de aves , e dos seus ovos. He menos venenosa , que as mais ; e tirada a cabeça , e a cauda , onde sô tem a pessoa , tudo o mais se come , e gostaõ della os povos de Africa , e Americanos.

Cenchrus , que outros chamaõ *Milliaris* , porque nasce entre os milharais , he humã Cobra que sô aparece no tempo do milho , pois quando elle florece , ou cresce , antãõ he mais venenosa. A sua estatura he munto grossa , mas finaliza em partes munto delgadas. Tem a cor verde , mas degenerando em cor de lodo , e tem dois covados de comprimento. Achaõ-se na Ilha de Lemos , e na terra de Samia ; aperta a todos os animais com a sua cauda , e fazendo-

lhe arrebeitar as veas lhe chupa todo o sangue ; pelo Estio anda sempre pelos montes ; e he tão venenosa , que a sua mordedura he mortal a maneira da Vibora , que formando hum tumor aquatil no ventre , cauza hum obstrução , ou Hydropezia , que mata.

Ceraſtes , que no latim ſe chama *Coluber Thebanus* , ou *Criſtallis* , *Ceriffalis* , *firtalis* , e *Triffcalis* , he huma Cobra , que tem de comprimento hum covado , e todo o corpo he de cor de areã , e cheyo todo de eſcamas , mas munto mais para a cauda ; na cabeça tem duas pontas , como xiſtes. Acha-ſe na Lybia , e ordinariamente anda , ou repta pelos caminhos de carros , e carretas , e a tudo , o que en contra acomete , e mata. He huma Cobra munto amante de agoa , e poriffõ não põde nunca tollerar a ſede. Com as ſuas pontas acomete as aves , e as caſſa , e come. A maneira de Viboras produz os ſeus fetos ; e anda , ou repta com paſſos nunca rectos , mas ſempre tortos. Nas ſuas mordeduras cauza logo hum tumor preto , ou huma corrupção nigrante , ſas en louquecer a gente , que a lienã os ſentidos , tira a viſta , ou cauza nella grande falta , e deixa humas grandes dores de olhos.

Cuincoali , he huma Cobra , que tem quatro covados de comprimento , e a largura de hum braço , e vive , ou nasce ordinariamente na America ; reſplandece munto denoite , porque he munto eſpecial a ſua apparencia , e a ſua mordedura he lethal.

Cuilcahuila , que ſignifica o meſmo , que quem pelleja com ſinco homens , he huma das Cobras mais fortes , e mais poſantes , que ha , com grande impeto acomete os homens , que encontra , e com tal força os oprime , que humã ſó ves , que ſe enroſque com qualquer homem o ſas logo em pedaços , e o mata ; tanto ſe aperta aſy meſma com a ſua forte cauda , quando lhe eſcãpa algum , que ſe mata aſy meſma. Quem pois lhe ſabe eſta qualidade da natureza , para ſe defender della lhe lança hum madeiro , ou huma arvore , e cuidando ella , que he hum homem , com que ſe abraça , tanto aperta o meſmo madeiro , que aſy propria ſe mata.

Cuba , Serpente , ou Cobra aſſim chamada , porque na Ilha de Cuba nãcem muntas , e munto prodigiozas ; tem o comprimento de humã lebre , e he ſemilhante a ella. tambem tem ſua eſpecie de Rapoza , porque tem a cauda , como ella , mas he ainda munto mayor. A cabeça he como a de humã Doninha , o pello , ou cabelo , que tem he como de hum Texugo , e os pés a modo de hum Coelho ; comem ordinariamente huns animais terreſtes.

Chiappa

Chiapa, he nome de huma Vibora assim chamada, e porisso no latim se chama *Vipera Chiappa*, nome da mesma terra, onde ha quantidade dellas. São humas todas pretas, e outras matizadas de varias cores; tão venenozas são, que a tudo aquillo, que mordem matao logo; pois como, dizem os Naturalistas, ainda ao mais feroz cavallo matao no espaço de hum dia, fazendo-lhe derramar o sangue por todas as juntas, ou junturas, que tem o seu corpo; tendo ellas quatro, como jenellas da natureza, ou partes distinctas, por onde lançaõ; ou vomitaõ o seu veneno. Tanta, e tal dependencia, como mayores subllunares, tem estes bichos com a Lua, que na Lua chea, ou Quarto crescente são mais brandas, e mais teriveis no Minguante da Lua. Tem tambem outra singularidade da natureza, que fazem lançar sangue pella mordedura, e matao logo, se mordem pella manhã; porem se mordem de tarde, não são mortais, ou mortiferas as suas mordedelas. Tanta he a quantidade de pessonha, que tem dentro de si, que se a maltrataõ, ou pizaõ com hum pao, falta o veneno ao bicho de quem a maltrata, e o mata logo.

Dypsas, a que S. Izidoro chama *Situla*, he huma Cobra do tamanho de hum covado, o corpo todo alveja com malhas brancas, das quaes humas inclinão para cor amarela, e outras para cor preta. Andão muntas destas por Africa, Lybia, Arabia, e pella Syria; são munto venenozas, e os sinaes do seu veneno são huma dor vehemente, huma insaciavel sede, huma abundancia de suor, e huma expulção grande de urinas; fazem no ventre hum grande tumor no seu redenho, como huma especie de hidropesia.

Drifnus, que no latim se chama *Querculus Illyricus*, *Andrias*, *Erymus*, *Duriffo*, *Glandolosa*, &c. he huma Serpente, ou Cobra munto grossa, e com o corpo munto obesso; tem muntas escamas, e munto asperas, e tais, que dentro nellas formaõ as moscas os seus pinhos, ou enxames. Tem a cor algum tanto denegrida; a cabeça como de Hydra, e igual a ella; porém a parte posterior munto mais larga. Nas montanhas, e lugares mais interiores de Africa se achão muntas; buscão para viver os paus, vargens, lizirias, ou prados humidos; comem todas as sevandi as da terra, como Gafanhotos, e Rãs, &c. chamaõ-se Quercus, porque esta Cobra habita ordinariamente nos fots de Carvalhos, quando anda por entre elles, ou per qualquer outra parte, he com tal estrondo, e violencia, que levanta a areia, e põe da terra, que parese huma nuvem de fumo. O seu veneno he tão maligno, que cauza tumores negros, exalta a melancolia, e faz cegueira nos olhos, ocasiona tristezas, dores, e tremores

res dos nervos; quando morde fas gemer a gente, e animais, como gemidos, ou ballidos das ovelhas, e excita a vomitos biliozos, e languineos.

Elaps, Elops, ou Elapis, he huma Cobra, que tem o ventre cor de lodo, e as costas cor de leivas da terra com tres riscas, ou linhas pretas desde a cabeça ate a cauda. Acha-se esta Cobra em muntas partes, e diversas Regioens, principalmente na Provincia de Apulia no Reyno de Napoles; não he munto venenosa, porem quando morde fas chagas, que corrompem a carne.

Hemorrhous, que pello fluxo do sangue, que cauza como de *Hemorrhoidas* he huma Serpente, ou cobra assim chamada, e ate no mesmo latim se chama *Hemorrhouis, Afrodus, Afudus, e Thonias*; he huma Cobra de pequeno corpo, mas munto viva, e esperta nos olhos, que não só são cor de fogo, mas cada hum delles parelle o mesmo fogo natural, que scintilla, e lança faiscas; tem a pelle toda munto viçtoza, e resplandecente com muntas manchas, ou malhas pello lombo, que todo he matizado de preto, e branco; tem a cervis munto pequena, e a cauda munto tenue. Nascem muntas destas na India, e no Egypto; tão natural, e amante he das Penhas, que só nellas vive dentro dos seus buracos mais escondidos, e roturas mais reconditas. He munto vagaroza no seu reptar, ou andar sobre a terra; mas he munto venenosa a sua mordedura, que logo fica cor de sangue, e cauza munto fluxo de sangue, não só onde morde, mas tambem pello nariz; nas chagas, que fas, quando morde, fas logo huma grande excrecencia da carne, e a enerva munto, que fica como morta, e fas tambem grandes faltas de respiração.

Hemorrhais, outra Cobra semelhante a outra deste nome, que tambem se chama assim pella cor de sangue, que fas lançar, quando morde; tem quatro palmos de longa, tem a sua cor fusca com manchas encarnadas. A sua mordedura he tão pestilenta, que dentro em huma hora comessa hum homem a exvaírse em sangue, e dentro em hum dia o lança de toda aparte do corpo ate morrer ex-haurido de todo elle, e fítico. Ha muntas destas Cobras nos campos de Luca, ou Lucatenses.

Hyena, Serpente, ou Cobra Hemaphordita, porque como dizem os naturalistas participa de ambos os sexos; e com tal singularidade, ou singular providencia da natureza, que em hum anno mostra hum sexo, e em outro ostenta outro diverso; este he só a raridade, que referem della os Naturalistas.

Hydrus, que tambem no latim se chama *Natrix*, e *coluber aqua-*

aquatis, he huma Cobra, que tem semilhança de hum Aspidê, excepto na cabeça, que não he tão larga. He toda cor de cinza com muitas escamas, ou manchas, e tem dois sibilos, ou pontas na sua lingua, e em tudo o mais he como as mais Cobras; produzem munto na ilha de Corfu, e no lago Mycleo junto a Tarracina no fim do estado Ecclesiastico, e raya do Reyno de Napoles; no mesmo Reyno todo, e principalmente no lago de Pozuolo, e na lagoa Aymani junto a elle. Vive munto, e assiste nas agoas calidas, e sulphureas, e porisso gosta das agoas Thermais, ou de banhos. He munto voraz, e gulosa come muntos peixes do Mar, e dos Rios, Lagoas, e Xarcos. He munto venenosa, e mais cruel na terra, do que na agoa; tem pessonha tão pernicioza, que he mortal.

Hydro marinho, ou no latim *hydrius marinus*, he huma Cobra de extraordinaria grandeza, e delinacado tamanho, semilhan-te em tudo ás mais Serpentes, e Cobras; e sendo por natureza aqua-til, não gosta de agoa doce, mas vive na agoa salgada. Quando se quer apanhar esta Cobra, pertende, e consegue com o rasto, e com o rosto levantar tanto pó, e areia, que cega a gente.

Ibiboboca, que no nosso Brazil chamaõ Cobra formosa, bonita, ou linda, e porisso no latim se chama *Anguis pulcher*, os mes-mos Portuguezes lhe chamaõ Coral, ou Cobra de corais; he Cobra da casta das cobras mais peregrinas, e admiraveis, tem dois pés de-cóprido, e huma plegada de largo; toda ella he de cor branca com manchas negras, e pintas rubicundas; na cabeça tem muitas esca-mas brancas, mas cubicas. Ha muitas no nosso Brazil, e na India; terrivel, e maligna he a sua mordedura, e tão funesta, que logo mata, e quando não mata logo, a sua pessonha he tão mortal, que vai matando lentamente, a quem morde.

Iraraca, he huma pequena Cobra, que rara ves passa de meyo covado de tananho; toda he cor de terra, e toda ella chea de man-chas pretas; he Cobra munto especial, e peregrina, que só vive nas regioens mais calidas, e terras quentes. He munto envenenada, e a sua mordedura tem os mesmos effeitos, e symptomas, que a da Vi-bora.

Lagarto, Lagarta, ou Lagartilha, nomes saõ de animais vene-nozos, mas continuos, e conhecidos em todas as terras, e em todo este Reyno, pella prodigioza multiplicidade, e grande abundancia; que em toda a terra ha de semilhantes bixos; no latim se chama *Lacertum*, ou *Lacerta*, sendo bem celebre neste Reyno, e visto nes-sa Corte o grande, e prodigiozo Lagarto de Fenhia de Fraix, a singu-lar;

lar, e propria diviza de tão celebrada Imagem, e de tão prodigioza Senhora. He comum proloquio nas continnas romagens, ou romarias, que fazem os seus devotos a sua santa Caza a ver aquella milagroziilima Senhora, Sanctuario mais celebre, e mais frequente desta Corte, onde nunca acabou deste o seu principio a sua grande devoção, nem ao menos se intibiu por algum tempo, como a devoção, e romaria de outras milagrozas Imagens. Costumaõ pois huns aos outros dizerem com devoção mas por graça: *Oh Mana fostes á Penha, visteis o Lagarto, feyo bicho*. A noticia da sua aparição, que dizem foi neste citio, ou lugar da sua Igreja, e Convento Augustiniano, que como filhos primogenitos, e em tudo legitimos da grãde Aguiã da Igreja, e dos Doutores seu Pai, e primeiro fundador S. Agostinho, como Aguias buscaraõ, e só se lhe devia dar o citio daquella Penha; porque só nas Penhas, como disse Job, he onde habitaõ, e vivem as Aguias. Antigamente era humna Penha, ou penhatco inculto chamado cabeça de Alperche. A incuria, e pouca coriozidade dos noslos antigos, que só tratavaõ mais da sua sincera devoção a tão prodigioza Senhora, do que da noticia, e historia singular de tão milagroza Imagem, e de tão prodigiozo Lagarto, fas com que só ficasse em pia tradiçaõ humna historia certa, e verdadeiro milagre do seu Lagarto, sendo tambem comua tradiçaõ, que acometendo para matar, e comer ao Hermitaõ da mesma Senhora; este implorando o grande poder, e singular patrocínio de tão milagroza Imagem; ouviu della humne vós, que lhe dizia; *tem em mo contra esse bicho, e matao com essa navalha, que tens contigo*; o que tudo succedeo assim, collocando-se logo o mesmo Lagarto na Igreja da mesma Senhora, para vizivel despojo do seu triumpho, e insignia especial, que quis ter na sua Igreja a mesma milagroza Imagem. Até o anno de 1739. se conservou na dita Igreja, e na caza que nella tem, e se chama ainda caza do Lagarto o mesmo monstruozo bicho com a sua pelle desde o pescoço até a cauda, todo formado, e organizado com os seus pes, e maõs, e cheyo por dentro de pulha; mas como se hia ja corrópendo por cauza da humidade, e do munto tempo se tirou, e se vio de novo, a que concorreu munta gente por devoção, e coriozidade, naõ só desta Corte, mas de todos os seus redores, e de muntas terras, e distantes Villas deste Reyno; sendo tal a sua sincera devoção, e grande fé na Senhora, que pediaõ delle pedaços, como se fossem reliquias, furtando humas, e cortando outras, persuadidos da mesma fé, e devoção, que eraõ antidoto, e remedio para cezoens, e febres; pois sei de algumas pessoas, que

fazendo os mesmos pedaços em p's be Lagarto, sem serem esses da botica, mas da Apotheca Medicinal da mesma prodigioza Senhora, a quem S. Bernardo chama Apotheca, ou Botica Medicinal: *Maria est Apotheca Medicinaria*; sendo nella Christo seu filho o melhor, verdadeiro, e Divino Medico, e a Senhora a melhor Botica, e singular Apotheca, nella formou a medicina especifica, e singular triaga, para curar todo o mundo enfermo pello mortal veneno da primeira culpa original, que originou a Serpente, Cobra, ou Lagarto, que logo no Paraizo terrial tentou, e enganou a Eva nossa Mãe, que como mulher enganadora, corioza, e guloza até se tentou logo com hum bicho, ou com huma horrenda Serpente, e a todos os homens transfuzos na cabeça de Adam, enganou, perdeu, e envenenou a todos, e porisso disse fallando da Senhora, Richardo de S. Lourenço: *Maria est Apotheca Christi Medici, qui per Mariam venit sanare mundum languidum qui per Evam egrotabat mor-su Serpentis*. Sendo a Senhora de Penha de França, Penha verdadeiramente da saude de todos, como na gentildade veneravaõ Penha da saude aqnella Penha, ou monte de Arnon de quem disse Ambrozio Tarvisino: *Mons Arnon, qui in fastigiatam protenditur Rupem*, á que elle especializou este lemma: *Te pereunte salus*. O cõprimen-to do prodigiozo Lagarto de Penha de França mostrava ser de 14 palmos da cabeça até á cauda todo elle cor verdenegro, e em partes mais claro formado de escamas taõ duras, e groças, que o não passariaõ tiros de balas, mas antes poderiaõ servir de escudos para rebater as balas, tiros, ou golpes; a sua grossura de mais de hum homem bem gordo. Para rebater o grande concurso de gente, que o vinha ver, ou admirar, e não o cortarem de todo, e o levarem comsigo, para assim se não perder a sua apparencia, e conservarse a tradiçaõ do milagre do Lagarto da Penha, se penduráraõ na sua antiga caza muntos pedaços delle, ou muntas postas, que ainda hoje se conservaõ, e pareßem postas de toucinho, ou pelfernas, pas, ou prezuntos, que estaõ pendurados. Da outra parte, e onde estava antigamente na sua mesma caza do Lagarto se collocou outro de madeira entalhada, e pintada, que representa o seu tamanho, e figura, para memoria eterna do prodigiozo cazo do Lagarto da Penha, insignia, que tanto quer, e com que se conhece nesta Corte, e neste Reyno a prodigioza, e milagrozißima Imagem de N. Senhora de Penha de França. Ha muntos destes Lagartos no nosso Brazil, a que la chamaõ Jacareos.

Maripeto, que no mesmo latim se chama *Maripetus Anguis* he

hum a Cobra aquatil, que não apparelle sempre, mas só em algum tempo, e quando apparelle he só na India; para enganar a gente da terra se mete no mar, e com a sua cauda abre as ondas, e corta os mares, parecendo as suas escamas a modo de Polypo's, ou Poivos em que se transmudaõ.

Macacoati, he hum a Serpente, ou Cobra de zopés de comprimento, na gordura, ou grossura tem a quantidade de hum homem; a cabeça, he como hum Veado, e porisso em latim se chama *Culuber Cervinus*; quando envelhece se lhe divizaõ de novo humas pontas, ou xifres; achão-se muntas na America, e especialmente no Mexico.

Prophirio, e no latim *Prophyrus*, he hum a Cobra do tamanho de hum só palmo tem a cabeça branca; mas não tem dentes. Achão-se nos montes da India contra a parte do meyo dia, e nella achão os seus calladores a precioza pedra Sardio, ou Rubim, e porisso he munto procurada, e estimada de todos. Não morde esta prodigioza, e precioza Cobra, porque não tem dentes; mas o seu vomito cauza podridão, e tem tanto veneno, e tão activo, que fas lançar fora da cabeça o mesmo cerebro.

Polpoch, Serpente, ou Cobra pequena, que tem de comprimento tres palmos, e he da grossura de hum braço; he em partes de cor fusca, da cabeça até o meyo he preta, tem a cabeça pequena, e os olhos grandes, e munto resplandcentes; a cauda quazi tão grossa como o corpo, e tem munta semilhança com o Scorpion. Não só de hum modo, mas de dois; todo he malefico este animal, pois com a cauda aperta, e com a boca morde, e todo elle he peçonhento. Vem-se nas arvores estas cobras enroscadas, para verem quem passa, e pillarem tudo; a sua mordedura he tão pestilencial, que mata dentro em tres dias, apodresce logo a carne, descarna os ossos, tira a cor do rosto, que fica palida, e exhala hum fedor horrendo; não he munto grande a dor, quando pica, ou morde, mas a pouco, e pouco vai debilitando as forças, enfraquece, ou prende os nervos, e mata aos homens com hum tremor; achão-se estas Cobras nas Indias, e nas Provincias de Jucatã.

Podalitza, nome de hum a Cobra, que se acha no Reyno de Polonia, onde he munto nociva. He munto grande, e chea de muntas pintas, ou manchas munto vistozas, e porisso em tudo he munto formozos nos campos; os camponezes a conhecem todos, e fogem della; quando ouvem o seu sibilo, ou aslubio; mata todos os cães, que morde.

Præster, assim no latim he o nome de hum a Cobra, que tem munto

munto prestimo, para fazer mal, pois para algum bem não presta, como também munta gente, que o podia fazer. He tão venenosa, que a couza, ou pessoa, a quem morde, logo fica estúpido, e immovel, louco, e alheio do discurso; caem-lhe logo os cabellos da cabeça, e cauzando huma evacuação de vomitos pella boca, ao mesmo tempo forma huma Diarrhea, que mata.

Ruberaria, que no latim se chama *Ruberaria natrix*, e os Polacos a apellidão Podalica, he huma cobra munto chea de maculas, ou manchas; e he Cobra, que vive munto, e dura munto tempo; com o grande sibilo, com que grita, ou assobio ella mesma se entrega aos Rusticos, que a acham. Acha-se no Reyno de Polonia, e em outras muntas partes; o seu sibilo he como vos sonora, que imita a yós suave de hum pintarião.

Serpente grande da Índia, que até no latim se chama *Serpens magnus Indiae Orientalis*; tem mais de 25 pés de comprimento, a que chamaõ Raynhã das Serpentes. A sua grandeza extraordinaria correspondem as suas desmarcadas forças; mata toda a casta de homens, animais, Boes, Veados, Javalis, que tudo devora inteiro, e assim consta de muntas experiencias; cinge ao que apanha com o corpo, e com mayor força com a sua cauda, pegada para mayor violencia a huma arvore, e de tal sorte os abraça, e com elles se enroscas, que quando aperta lhe quebra os ossos, e faz tudo, ou os desfas em póme. São munto luxuriosos estes monstruosos bichos, e até com as mulheres castiçam, e propagam; pois como escreve D. Andre Cleyoro nas noticiozas *Ephemeridas* da Germania, na Cidade de Ambona nas Ilhas Molucas, se achou huma mulher pejada de huma destas Serpentes. O seu corpo he todo branco, mas todo rodeado de escamas pretas a maneira de redes, ou cadeas.

Serpen au chapéron, que assim se chama em Frances a Cobra de capello, no latim he *coluber capillatus, aut pilosus*. Tem este nome assim, porque tem huma cara, ou hum veio pella cabeça, e quando o alarga parelle huma Freira com toalha, e com patas a antiga. Nella nasce huma pedra como Triaga, que lançada em agoa, e bebida, com a virtude da mesma pedra he singular contraveneno. Ha muntas em Africa, Melinde, Monsambique, India, e China. Tambem se applica esta pedra, que chamamos de Cobra a quaquer mordedura venenosa, e posta sobre ella pega tanto, que não se tira até ella não tirar o veneno de todo; he experiencia continua, e eu a fis, não ha munto tempo.

Scorpio, ou Escorpiam, he huma Serpente, ou Cobra, que vive

ve nas Penhas. He munto manhozo este animal, e munto enganador na cabeça, ou face, que dizem he tão agradável como de mulher, pois sempre mostra agrado, a quem o ve; e para final do seu agrado fingido abraça a gente, e lhe cinge os braços; na cauda, que he munto aguda, he onde se tem o seu ferraõ peçonhento, e nocivo, e tanto, que logo he mortal; e só lançado em agoa perde o veneno.

Sacro, e no latim *Sacrum*, assim se chama huma Serpente, ou huma Cobra. He ella munto pequena, mas sendo assim fogaem della as mais Serpentes grandes, porque só com huma mordedura sua a qualquer dellas, logo lhe apodrece todo o corpo. Della se conta, que matando hum homem, e só com huma mordedella, ate fes apodrecer logo os proprios vestidos do mesmo homem morto.

Scolopendra, a que se dá o titulo de Cobra marina he semelhante a Scolopendra da terra. He assinalada, ou singularizada da natureza, pois na ultima parte da cauda tem huma ponta aguda, como hum xifre, e pella parte eminente tem hum ferraõ mui sutil, e munto agudo. São de duas maneiras, ou de duas castas estas Cobras, porque humas se chamaõ nuas, porque não tem pés reptis, e outras que tem huns pezinhos munto enteriçados; mas todas são de cor de Amethisto. A Cobra marinha sempre anda no mar, pesca-se com hum anzol, e devorando-o, ou engulindo-o lança tudo, quanto tem no seu ventre; torna despois a comer o vomito, e lança hum fedor horrendo, e horrivel fetido. A sua mordedura pica, e arde, como de hum molho de ortigas.

Seps, que tambem no latim he *Patrio, Sepes, Sepedo, e Selfie*, he huma Serpente, ou Cobra com huma cabeça grande, pescoço pequeno, e cauda curta; tem de comprimento dois covados, e he toda variegada, ou matizada de varias cores. Achaõ-se ordinariamente estas cobras na Syria, e na Arcadia. He munto venenosa, e tanto, que a carne, que morde logo se corrompe.

Terrauhcoatl, he huma Serpente, ou Cobra de tres palmos de comprido, e tem só hum dedo de groilo; o lombo he todo negro, o ventre branco, mas tambem mesclado de loiro, e a cauda para o fim he encarnada; e a cabeça he negra, e pello pescoço a cinge huma, cadea cor de oiro. Produzem na America, e nas regioens calidas, onde se achaõ. O seu icõ, ou mordedura he pestilente; o remedio para curar, e impedir o seu veneno he manar.

Thecoatl, que no latim se chama *ignitus Serpens*, Serpente que pare se fogo, he huma Cobra, que tem seis palmos de comprimento, e de largura tres dedos; pello lombo toda he cor de oiro, e pello ventre

ventre cor de cinza; criasse nas Penhas, ou nas montanhas, e principalmente nos montes Tepertlanios, sempre anda enroscada para todas as partes, e he tão venenosa, que a sua mordedura he mortal.

Theoa, que tambem no latim se chama *ignis Coluber*, he humma Cobra longa de seis palmos, e da grossura de hum dedo; he munto visitoza pelas cores, e toda matizada de pintas, humas brancas, outras negras, outras fuscas, e outras cor de oiro; a cabeça he de Vibora, a cauda he munto terrivel, e finaliza em campainha. Ainda, que he peregrina na vista porque resplandece denoite com o fogo, he hospeda na America, onde vive domestica com todos; anda munto devagar, e sempre lus como hum Cagalume. Não obstante ser munto mansa, a sua mordedura he mortal, quando he irritada, no perseguida.

Torquata, que no latim se chama *Turquata natrix*, e pellos circulos, que forma como cadeas, quando anda, ou reptas sobre a terra, tem nella tambem o nome de Torques. Tambem no latim se chama *Nerophis*, *Serpens niger*. *Carbonarius*. He humma Serpente, ou Cobra munta gorda, ou muy grossa, mas vaiße atenuando mais para a cauda; tem o lombo negro, e entre algumas cor de lodo, e verde-negro, tem humas linhas, ou riscas totalmente pretas. Nasce nos prados, vargens, ou lizirias; costuma andar nas agoas dos xarcos, e lagoas, e assistir nos esterco; o seu manjar comum são ratazanas, ratoens, ratos, ratinhos; he munto amiga de leite de vacas, e lho chupa todo ate lhe tirar o sangue. Quando dormem os homens, ou os animais, entralhe munto subtilmente pella boca dentro; poreim com o cheiro, ou vapor do leite, que se beba, sahe ella logo para fora; aos que ella apanha descuidados, ou dormindo entra tambem pella boca, e os incita logo a cantar.

Tarantula, que no latim se chama *Phalangium*, ou *Stellio*, he humma Cobra na apparencia de Lagarto. Tem este nome, porque toda ella he matizada de malhas brancas, que paresem estrellas, que muda todos os annos. Debaxo de tão luzido engano tem ella em si o mais refinado, e mais esquipatico veneno; he de si tão maligno, que sendo a sua pelle medicinal para a Epilepsia, como quem sabe este remedio ate devora a sua mesma pelle, para não ficar esse seu remedio na terra. A sua mordedura cauza estupores, fraqueza de nervos, e tremores de corpo. Sustenta-se de orvalho do Ceo, e das Aranhas da terra. Para se evitar o seu veneno, dizem os Naturalistas, o melhor, e mais suave remedio he cantarlhe, e tangerlhe humma flauta, ou humma Cithara, porque gosta munto de Muzica. Vive

ordinariamente nos buracos das pedras , e das Penhas , e quando o Sol eítá mais intenso na Apulia , íáhe das tocas , e quando morde , e envenena , inquieta a todos de tal sorte , e com tal esquipação rara da natureza , que a huns fas cantar , a outros baillar , e a outros chorar , e a muntos até endoidecer , ou atarantar , nome que no nosso Portugues se diriva da palavra , e nome da Tarantula ; cauza estu-
pores , e fas apodreffer os nervos ate matar.

Vibora , ou Vipera , e Vivpera , que assim se chama no latim , porque como dizem os Naturalistas *Vipera , quia Vipariu , aut quod semper vicum pariat fatum* , communmente he como humia Cobra do tamanho de hum covado ; tem a sua cor flava , como cor de oiro matizada com muntas pintas ; a que he mais maligna tem cabeça munto pequena , e aguda , o pesçoço mais grosso , mas o corpo mais tenue , e mais comprida no corpo . A femea he mais agil , ou ligeira , tem o pesçoço mais estendidó , e a cauda mais pequena . São muntas as diversas partes , onde se achão , como na Italia , Hestanha , India , Chypre , Chio , Malta , ate que São Paulo foi a dita Ilha , e vendo-se rodeado de tantas , as converteo todas em pedras , cujas lingoas assim empedernidas são milagrosas , e celebres em toda a Europa por contra veneno espifico para os venenos ; e ha tambem muntas no nosso Reyno de Portugal , e especialmente na Provincia da Beira . Habitão ordinariamente nas Penhas , e Lugares montuozos , nas agoas , e nas arvores , que chamamos choupos , e Aremos , e sabindo dellas se escondem nos penhascos , pedras , e seixos ; comem todas as ervas , escaravelhos , Bufoens , Scorpioens , e os filhos das Pegas ; he tambem a Vibora munto amiga de leite , e v nho , que he o seu regalo . Tem algumas virtudes , mas muntas malignidades ; a sua mordedura he tão maligna , ou nociva , que cauza flatos , solu-
cos , convulsoens , tumores no corpo , e fazem chagas semilhanes a queimaduras , cauzaõ sedes , e fluxos de sangue pellas jingiyas , inflamaçoens do baço , e figado , provoca a vomitos , cauza vertigens , tremor dos nervos , e retenção de ouirinas , dores Nenfriticas , e colicas , fas purificar , e avivar ma s a vista , restituhir a presença de menor idade , e mayor gentileza , e formozura .

Estas são as mais conhecidas species de animais reptis , e venenozos , que Decs Senhor criou para credito da sua Omnipotencia , e formozura do mundo , Serpentes , ou Cobras , que nelle andão , ou reptão sobre a terra ; sendo muntas mais as varias species , que criou o mesmo Deos , cujas produccens apparellem continuamente na terra , e em humas mais , do que em outras , e porisso não

(27)

ha tão exacta noticia dellas, nem dellas tratao os Naturalistas, porque, ou se ignoraõ as suas species diversas, e diversos nomes, ou porque em huns Reynos, Provincias, ou terras tem diversos nomes, que não sabem todos. Segundo as species mencionadas, e referidas nenhuma dellas era aquella grande Cobra, que se achou dentro desta Nao da Companhia da Macao, e se criou dentro em hum pipã de agoa; porque pareſſe quis a milagroza Senhora de Penha de França, e assim o premetio o mesmo Deos, que ella fosse em tudo, e por tudo prodigioza, para ser mayor, e mais publico o prodigio de tão soberana Senhora, e tão milagroza Imagem. Para noticia delle exporei brevemente o successo milagrozo, e prodigiozo cazo. Navegava do Porto de Macao para este Porto de Lisboa a Nao S. Pedro, e S. Joã, e como ja não era tempo opportuno da sua navegaçaõ, porque era fóra da monçaõ a sua viagem; tão preciza, e necessaria circumſtancia para viagem tão grande; logo ao ſahir do Porto de Macao a impulsos da sua grande devoçaõ, e mayor ſe no auxilio, e favor de N. Senhora de Penha de França perſuadio o Capitaõ da dita Nao, que vindo a ella a ſalvamento, e trazendo felis viagem, todos os ſeus navegantes veriaõ agradecer a mesma Senhora o ſeu felis arribo, e publicar com humã grandioza feſta o ſeu beneficio; para o que todos lhe fizeraõ publicamente hum voto, e promeſſa ſolemne, e de lhe trazerem por ſinal da sua felis viagem a mesma Nao na representaçaõ de hum pequeno Navio; que de facto trouxeraõ em humã devota procieſſaõ cantando o Rozario da Senhora no dia 27 de Outubro deſte prezente anno; e per, publico ſinal do prodigio da Senhora, muntos dias eſteve expoſto atodo o povo, que concorreo a vello, e admirar a sua galantaria, custo e perfeiçaõ na Igreja da mesma Senhora, e deſpois ſe collocou, e eſtã pendurado como triumpho publico da mesma Imagem na caza anterior a Sanchriſtia do mesmo Convento. Não pareceo acazo, mas novo prodigio da milagroza Senhora de Penha de França, que eſtando o tempo havia muntos dias munto tempeſtuozo com muntos ventos, e copiozas chuvas, e amanhecendo o dia da sua custoza feſta, ou grandioza aççaõ de Graças dos mesmos navegantes devotos, e agradecidos á Senhora, munto mais medonho, e carrancudo atè as nove horas da manhan, prometendo, e com ella a universal, e eſpeſſa nevoa, que cobria a terra, e que ſe deſſes em munta agoa, que todo o dia ſeria hum universal Diluvio, que não ſó impediria aſſiſtir á feſta da Senhora toda eſta Corte, que deſeja, e devota a tão milagroza Imagem,

dezejava, que o seu Templo fosse toda esta Corte, e ainda munto mayor o seu exceço para entrarem nelle; e louvarem a Senhora, e prezenciarem o publico-louvor dos seus devotos; mas nem elles poderiaõ vir, e assistir a ella pella grande distancia das suas cazas, a caza, Santuario, Templo, e Convento da mesma Senhora, nem os mesmos Muzicos, que sendo os mais distinctos, e os melhores da Corte poderiaõ concorrer a cantar os seus aplauzos; quazi como milagrozo arazo, ou cazo prodigiozo; logo que sahio a procissão por seus devotos cantando a Senhora o seu agraçavel Rozario, trazendo nella o seu prodigiozo Navio na companhia dos seus devotos da Companhia de Macao, que dezejavaõ por mayor deroção, e fineza virem por bacho de agoa do Ceo, pois tambem escaparaõ por merce da mesma Senhora não ficarem todos debacho da agoa do mar; serenou o tempo logo de tal forte, e com tão prodigiozo acazo, e misteriozo successo, que nunca mais choveo no dito dia, ate que nelle ao Solpoito finalizou a festa, e se pos no seu Sacrario o melhor, e verdadeiro Sol do Sacramento, que exposto todo o dia no Throno Real da sua Penha, onde luzio sempre na companhia singular, e poderosa maõ da melhor Aurora da Senhora, a quem o mesmo Santo Agostinho Aguiã da Penha da Senhora, e Dono tambem da sua Caza chamou Penha da melhor Aurora, e Aurora da mais prodigioza Penha, quando a admiração dos Anjos do Ceo, vendo nelle a Senhora diziaõ assim na sua admiravel Assumpção, e nascimento prodigiozo: *Que est ista, que progreditur, quasi aurora consurgens*, disse o mesmo Santo na terra: *Quasi aurora in Rupe*. Foi tanta a gente, que concorreo nesse grande dia da Penha a sua Igreja, e a sua festa, que receando-se haver nesse dia hum diluvio de agoa em Lisboa appareço na Penha hum diluvio de gente; e a não haver a acertada providencia no Convento em pedir ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marques de Miralva Governador das Armas vinte e quatro Soldados de Cavallos para evitar algumas desordens de semelhantes concursos, não se fariaõ todas as funcões plauziveis da festa sem algum cazo infauisto. Ate na Capella mór para atemorizar a munta gente, e impedir; pois nem todos, os que entravaõ na Igreja, podiaõ hir a Capella mór, e ver, ou admirar a linda fabrica, e singular estrutura do Naviozinho de Macao, estavaõ a vista do Senhor dos Exercitos, e na sua presença, muntos Soldados, com aquella exacta singularidade, ou exação, com que os Soldados da terra

estaõ

estão publicamente nas suas guardas, e sentinellas no Corpo da guarda, quanto mais na guarda, e sentinela diante do Corpo de Deos, ou do Corpo de Christo Sacramentado. A Tribuna do mesmo Senhor, e da Senhora estava toda riquissimamente, ou primorosamente armada; a Igreja toda, com aquella, mesma magnificencia, ou culto magnifico, com que no mesmo Templo se faz, e se tributa a mesma milagroza Senhora, o seu celebrado, e apparatuso Triduo. Para mayor solemnidade, e declamação continua do seu prodigio houve Sermão de manhã, e de tarde, das singulares circumstancias, e successos prodigiosos de toda a navegação feliz, e misteriozo cazo, ou acazo raro da prodigioza Cobra.

Sahida a Nao S. Pedro, e S. João do Porto de Macao com voto, e promessa de tão plauzivel festa a Senhora; quis ella logo mostrar aos seus devotos navegantes, que só ella como verdadeira estrella do Norte, e Senhora do mar, que essa he a Ethimologia do soberano nome de Maria: *Maria, idest, Domina maris; in-serperraur stella maris*; especialmente a Senhora com o titulo prodigioso da Penha, singular Patrona dos navegantes deste Reyno, qual aquella singular de que lá falla o Poeta *Statius*, que estando no meyo das agoas, e com universal Imperio no mar, não só não teme as suas furias, e tempestades do ar, mas com o seu poder, e patrocinio, ou grande força domina as ondas, sugega os mares, nelles ninguem teme, mas o mesmo mar a teme a ella, assim o disse o Poeta falando ao Prophano, e o podem dizer todos os navegantes falando ao Divino.

Ceu fluctibus obvia Rupes

Cui neque de Cælo metus, & fracta æquora cedunt

Stat cunctis immota minis, timet ipse rigentem

Pontus, &c.

Hic mole tenet, se

Robore sic proprio grande stat imperium.

Este soberano imperio de tão Magestoza Senhora, e grande poder de tão prodigioza Penha, experimentaraõ duas vezes na sua viagem os seus devotos navegantes de Macao, tendo nella duas horrendas, ou horrozoas tempestades, onde destituhidos de todo o remedio humano, pois quazi sempre hindo ja a Nao a pique, e dando a costa, o Divino amparo da Senhora de Penha de França, a que só recorriaõ, e em quem só confiavaõ, os livrou de todo o perigo. Foi o primeiro vendo-se quazi dar a costa em huma Ilha desconhecida habitada de homens Silvestres, ou humanas feras, a que chamamos Papagenes, e se chamaõ

Negros bravos , onde seriaõ laltimozo despojo das suas vidas , e deliciozo manjar do seu depravado gosto. Foi o segundo aportarrem por instantes a outra terra dezerta de homens , e sô habitadas de feras , onde a escaparem de serem sustento dos peixes do mar, não escapavaõ por instantes a serem pasto dos bichos da terra, das Serpentes, e das Cobras. Estes foraõ os dois prodigios , que experimentaraõ no mar, e de que os livrou a Senhora na dilatada navegaçaõ de oito mezes a hida , e de perto de outros oito na vinda. Para ella se prepararaõ de novo as pipas, e se encheraõ de agoa, para elemento da sua viagem. Na agoada, que fizeraõ no Porto de Macao casualmente, como sô assim se pode conjecturar, entrou na dita pipa huma antaõ pequena Cobra, a qual criando-se mais, e crescendo nella chegou ao comprimento de quatorze palmos, tendo de grossura mais de hum de circunferencia, cabeça comprida, a cauda farpada , ou dividida em duas pontas ; a sua cor fusca com malhas amarelas , e por algumas partes verdeneira. Este famozo , e horrorozo bicho se foi criando na dita pipa, e depois augmentando-se na mesma Nao. Ao principio da viagem, e quando hia tirar agoa da pipa, para se fazer o sustento aos navegantes , e para elles beberem, la deu fé della hum Rapas da mesma Nao, ou hum Gurumete pequeno, pois como elle referio ao Capitaõ do Navio, sentia movimento de algum bicho, quando tirava agoa da pipa , e pello suspiro da mesma pipa la vio de algum modo , que era bicho grande. Parelleu incrivel o cazo, ou o dito do Rapas, pois de ditos de Rapazes, e ainda de muntos passageiros da Nao aquelle dito, parellendo incrivel a afirmaçaõ do Rapas. Beberaõ todos da agoa da pipa, ou da agoa da Cobra, ou da Cobra de agoa , e quando esta se acabou , sahio , mas sem ninguem a ver pella portinhola da pipa a mesma Cobra, e mettendo-se no conves da Nao lá se escondeo, e nunca deu final de si com o seu sibilo, ou com o seu assubio. Chegou ao porto desta Cidade a Nao no dia 12 de Setembro, e passados muntos dias, quando se descarregou a Nao appareceo a Cobra. Foi grande antaõ o medo dos navegantes, vendo na sua companhia hum hospede , ou tal bicho, que não sô o não quiereriaõ vello , e munto menos trazello consigo ; e acreditaraõ antaõ com a experiencia , e com a vista a sincera afirmaçaõ do Rapas inocente. A Cobra se mostrou tambem inocente com todos, pois não fes , nem cauzou mal a ninguem. Pertenderaõ matalla com espadas , tiros, e paos , e finalmente

mente lançando-lhe huns arpeos da mesma Nao , e pegando nella a feriraõ, sangraraõ, e assim morreo, e veyo finalizar na maõs dos Rapazes de Lisboa, que saõ piores, que as Cobras; porque a lançaraõ na praya, e tomando logo posse della os Rapazes a arrastaraõ, e trouxeraõ como em porçillãõ pellas Ruas, e Praças desta Cidade com grande admiração de todos, que atr buhiraõ a produção, inocencia, vida, e morte da mesma Cobra a prodigio singular de N. Senhora de Penha de França para dar nesta horrivel Cobra, huma tambem horrenda companheira ao seu horrorozo Lagarto. Sobre estes bichos deu Deos Senhor nosso poder aos seus Santos, quando lhes disse por S. Lucas: *Ecce dedi vobis potestatem calcandi supra Serpentes, & Scorpiones, & super omnem virtutem inimici, & nihil vobis nocebit*; e por S. Marcos tambem n lhe deu poder sobre as Cobras, e Serpentes, para naõ nos fazer mal o seu veneno quãdo o beberem, os homens, e quando lhes disse: *Serpentes tollent, & si morti ferum, quid biberint non eis nocebit*; mas munto mais singular, e primeiro, que a ninguem o deu á Senhora, logo primeira figura da Senhora da Penha, quando fallando o mesmo Deos com a primeira Cobra, ou Serpente, que criou, lhe disse logo: *Inimicitias ponam inter te, & mulierem, tu insidiaberis calcaneo ejus; ipsa conteret caput tuum*; seja tudo para mayor gloria de Deos, e da milagroza Imagem da Senhora de Penha de França de Lisboa.

F I M.



